



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

## GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Luz Sacramento (1); Laís Teixeira da Silva Almeida (2)

(1) Hospital Português da Bahia; [cela\\_luz@hotmail.com](mailto:cela_luz@hotmail.com). (2) Universidade Federal da Bahia; [lai\\_teixeira@hotmail.com](mailto:lai_teixeira@hotmail.com).

**Resumo:** A educação em saúde pode promover um aprendizado prático que contribui para tornar as pessoas mais preparadas para lidar com certos acontecimentos e situações que fazem parte da vida e se relacionam com sua saúde. Nessa perspectiva as residentes em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal Fluminense, inseridas no contexto da atenção primária à saúde, construíram um grupo para as gestantes de uma Clínica da Família do município do Rio de Janeiro. Nas reuniões foram elucidados temas gerais a respeito do ciclo gravídico puerperal. Procurou-se garantir a participação efetiva das mulheres, o direito de expor suas dúvidas, angústias e ansiedades, em um ambiente propício à escuta. Foram utilizadas estratégias facilitadoras, que expressassem o pensamento, a troca de experiências, a análise e a articulação com o contexto em que essas gestantes estão inseridas, como dinâmicas em grupo. Utilizou-se uma metodologia participativa, possibilitando às presentes discussão, reflexão e construção coletiva. Foi possível perceber que as primigestas e, mesmo as múltiparas, apresentam muitas dúvidas em relação ao processo gestacional e cuidados com os recém-nascidos, estando cercadas por diversos mitos que algumas vezes pode atrapalhar seu bem-estar físico e mental, assim como dos seus filhos, gerando medo e insegurança. A avaliação final da atividade deixou claro a necessidade de se investir em educação em saúde, pois as gestantes, apesar de todo acesso aos veículos de comunicação virtual, escrita e televisiva, demonstraram muita carência de informação e presença de mitos e tabus que podem ter reflexo na qualidade da saúde, do feto e dos futuros recém-nascidos.

**Introdução:** A educação em saúde pode promover um aprendizado prático que contribui para tornar as pessoas mais preparadas para lidar com certos acontecimentos e situações que fazem parte da vida e se relacionam com sua saúde. Nessa perspectiva as residentes em Enfermagem obstétrica da Universidade Federal Fluminense, inseridas no contexto da atenção primária à saúde, assumiram o compromisso de construir um grupo para as gestantes cadastradas em uma Clínica da Família situada no município do Rio de Janeiro.

**Metodologia:** As reuniões do referido grupo ocorrem uma vez por semana, tendo duração de uma hora. Nessas, foram elucidados temas gerais a respeito do ciclo gravídico puerperal, como amamentação, cuidados com alimentação, sinais do parto, além de esclarecer alguns mitos e verdades sobre a gravidez. Sendo a educação em saúde um componente do cuidado, procurou-se garantir a participação efetiva das mulheres, o direito de expor suas dúvidas, angústias e ansiedades, em um ambiente propício à escuta, possibilitando-lhes a ter autonomia no



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Definições da Cópia

processo de decisão e escolha quanto a essa aprendizagem. Foram utilizadas estratégias facilitadoras, que expressassem o pensamento, a troca de experiências, a análise e a articulação com o contexto em que essas gestantes estão inseridas, como dinâmicas em grupo, cartazes indicativos de mitos e verdades, dentre outros. Utilizou-se uma metodologia participativa, possibilitando às presentes discussão, reflexão e construção coletiva.

**Resultados e discussão:** O desenvolvimento de atividades educativas contribui para a melhoria das condições de saúde de uma determinada comunidade no que tange ao eixo de prevenção de agravos e promoção à saúde. Foi possível perceber que as primigestas e, mesmo as multíparas, apresentam muitas dúvidas em relação ao processo gestacional e cuidados com os recém-nascidos, estando cercadas por diversos mitos que algumas vezes pode atrapalhar seu bem-estar físico e mental, assim como dos seus filhos, gerando medo e insegurança.

**Conclusões:** A avaliação final da atividade deixou claro a necessidade de se investir em educação em saúde, pois as gestantes, apesar de todo acesso aos veículos de comunicação virtual, escrita e televisiva, demonstraram muita carência de informação e presença de mitos e tabus que podem ter reflexo na qualidade da saúde, do feto e dos futuros recém-nascidos.